

TESTE

mirrorless

Top de linha APS-C, a X-H1 tem qualidade de imagem que se equipara a de câmeras *full frame*



Fujifilm X-H1

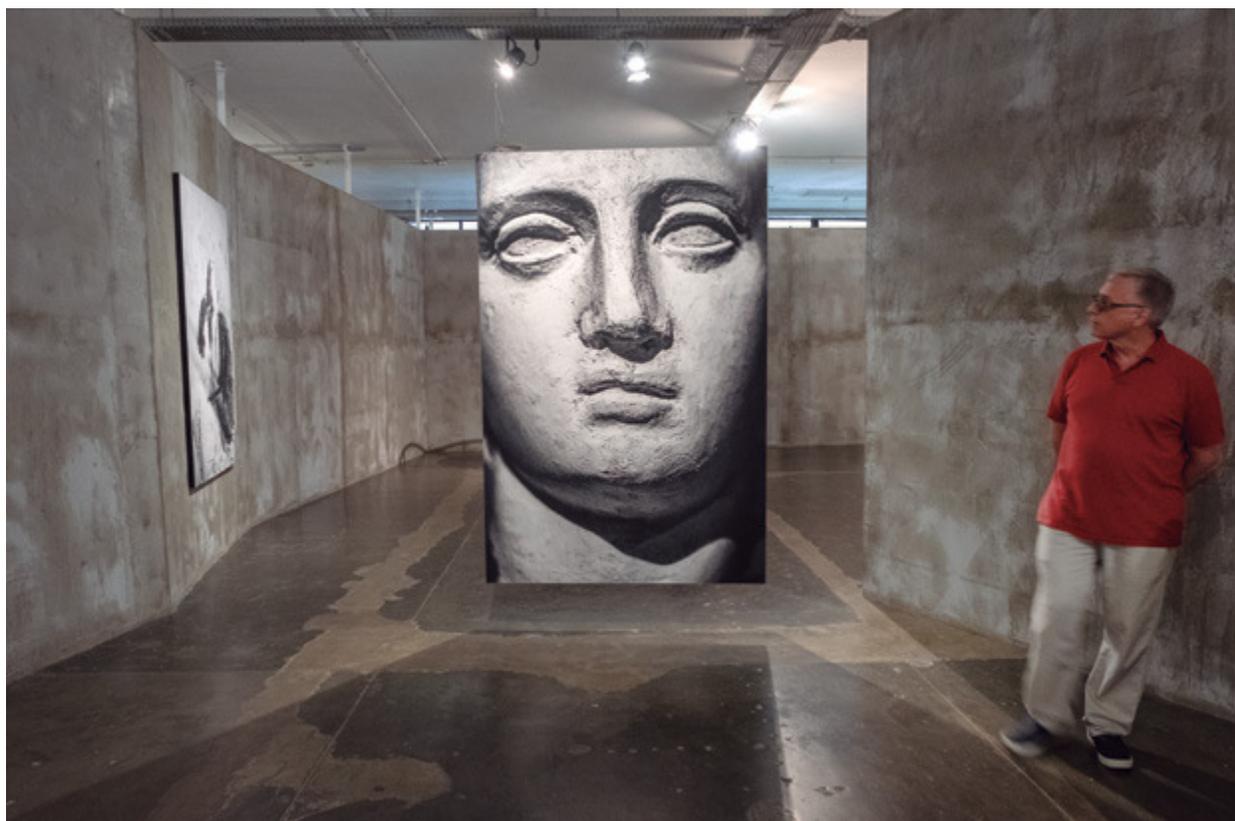
A *mirrorless* top de linha da série X tem sensor APS-C com estabilização de imagem, fotografa em 24 MP, filma em 4K e tem porte de uma DSLR

POR **DIEGO MENEGETTI**

Possibilidade de filmar em 4K, estabilização de imagem no sensor (IBIS) para foto e vídeo, novos estilos de imagem, *slot* para dois cartões e melhorias no autofoco. Os destaques da X-H1 sinalizam claramente que a Fujifilm buscou um público mais exigente do que o fotógrafo entusiasta, já acostumado e satisfeito com o perfil das câmeras APS-C da série X.

Com mais robustez e recursos, a nova *mirrorless* da Fuji se posiciona no topo da linha, acima da X-T2 e um degrau abaixo da GFX 50s (que tem um sensor de médio formato). Na prática, ela disputa mercado de maneira honesta com as câmeras *full frame*, *mirrorless* ou DSLR, mas algumas características podem desagradar quem a compara com a concorrência.

A X-H1 herda muita coisa do modelo X-T2, como o sensor APS-C X-Trans de 24 MP, com sensibilidade entre ISO 200 e ISO 12.800 (expansível para 100 e até 51.200), e o sistema de autofoco híbrido, com 325 pontos (dos quais 169 são por detecção de fase). O principal avanço está na adição da estabilização de imagem no sensor, que suporta até 5 pontos na exposição.



O estabilizador de imagem no sensor tem bom desempenho, segurando até 5 pontos EV em velocidades lentas

No teste feito por **Fotografe**, o sistema mostrou um desempenho muito bom: é possível fotografar com a câmera na mão e tempo de exposição de quase 1/2s e a imagem sair aceitavelmente nítida – o IBIS também funciona no modo de vídeo. Estranhamente, o sistema emite um ruído constante e semelhante ao de uma ventoinha de computador, que permanece mesmo com o IBIS desligado. Felizmente, isso não incomoda tanto nem prejudica a gravação de áudio na captação de vídeo.

ROBUSTA

A outra mudança mais sensível é na parte física. Com uma pegada mais volumosa e um elegante painel LCD no topo do corpo (herança da GFX 50s e inéditos até agora na linha APS-C da Fuji), o uso da X-H1 se aproxima da experiência de uma DSLR, mas sem o espelho e o prisma. Contudo, a ergonomia deixa a desejar: com um corpo de 673 g e equipada com lentes robustas como a XF 16

-55 mm f/2.8 R LM WR, o conjunto fica pesado e a pegada, bem cansativa. Isso também prejudica o acesso aos botões de atalho e ao disco de seleção principal, próximo ao disparador. Além disso, a adição do painel LCD não deixou espaço para o tradicional disco de compensação de exposição. Assim, fãs da Fuji, acostumados com a leveza e a discricção das câmeras, devem estranhar bastante o porte e o manuseio da nova *mirrorless*.

A X-H1 também apresenta novidades no monitor LCD de 3 polegadas (1,04 MP), que é sensível ao toque e oferece uma engenhosa articulação para o lado direito (para fotografar em modo retrato), além da inclinação para cima e para baixo. O aspecto negativo é que, quando o monitor está na posição perpendicular à câmera (um dos principais usos do monitor articulado), a imagem fica obstruída pela ocular do visor, que se estende bastante sobre o LCD. Já com visor OLED (3,69 MP), a experiência é uma das melhores

que se pode ter com uma *mirrorless* até agora. Além de nitidez e fluidez, a imagem do visor pode ser ajustada para exibir um “tom natural”, deixando o uso mais agradável e orgânico. Em algumas ocasiões, a imagem do monitor e do visor sofre com um atraso que incomoda, mas que talvez seja consertado em futuras atualizações de *firmware*.

A câmera tem obturador mecânico, que permite velocidade de exposição de até 1/8.000s e disparo contínuo de 8 fotos por segundo (fps), e um obturador eletrônico, que chega a 1/32.000s e 14 fps. Na alimentação, a bateria NP-W126S rende apenas 310 disparos, o que é reduzido ainda mais se alguma conexão sem fio estiver ativa. Atenta a isso, a Fuji já oferece um kit da X-H1 com o *battery grip* VPB-XH1, que abriga duas baterias adicionais e estende o disparo contínuo para 11 fps com o obturador mecânico. Na loja oficial da Fuji, a X-H1 custa R\$ 10 mil (apenas corpo). No exterior sai por cerca de US\$ 1,9 mil.